

POLIFONIA	CUIABÁ	EdUFMT	Nº 06	P.129-143	2003	ISSN 0104-687X
-----------	--------	--------	-------	-----------	------	----------------

Características do encadeamento vocabular na língua inglesa

Maria Flávia de Figueiredo Pereira Bollela (Unesp – Unifran)

ABSTRACT: The present article is dedicated to the features of connected speech present in word boundaries in the English language. These features may constitute a great challenge for teachers of English. It is relevant to note that the changes in pronunciation that occur within words in native-speaker speech are not entirely predictable since they depend on a number of factors, such as the informality of the situation, the rate of speaking, and the individual speech profile of the speaker. In order to present the theory that undergoes the features of connected speech in the English language, four aspects will be discussed: Linking; Assimilation; Deletion and Contraction. When describing these four aspects, examples extracted from Celce-Murcia et al. (1996), Gimson (1962), Roach (1991), and Underhill (1994) will be presented.

KEY WORDS: pronunciation, connected speech, linking.

RESUMO: O presente artigo é dedicado aos estudos dos traços fonético-fonológicos decorrentes do fenômeno da junção vocabular na fala da língua inglesa. Tais traços podem constituir um grande desafio para professores de inglês. É relevante observar que as mudanças na pronúncia das palavras, na fala de nativos, não são inteiramente previsíveis, uma vez que dependem de inúmeros fatores como informalidade da situação, velocidade da fala e perfil individual do falante. Com o propósito de apresentar a teoria sobre os traços de encadeamento vocabular na fala da língua inglesa, quatro aspectos são discutidos: ligação (linking), assimilação, apagamento e contração. Ao descrever esses quatro aspectos, exemplos extraídos de Celce-Murcia et al

(1996), Gimson(1962), Roach (1991) e Underhill (1994) serão apresentados.

PALAVRAS-CHAVES: pronúncia, fala ligada, ligação

1. Introdução¹¹⁰

Na cadeia da fala, as palavras proferidas ficam naturalmente sujeitas a junções. Nestas junções ocorrem alguns fenômenos de natureza fonético-fonológica, os quais constituirão o objeto de análise do presente artigo. Obviamente, na fala espontânea tais junções podem não ocorrer, isto é, as palavras podem ser proferidas isoladamente; ficando pois as junções dependentes da velocidade da fala, do nível de formalidade do enunciado, dentre inúmeros outros fatores.

De acordo com Underhill (1994), as palavras sofrem algumas modificações quando estão inseridas na cadeia da fala e estas modificações são razoavelmente sistemáticas. Celce-Murcia et al. (1996: 159), com a preocupação mais voltada para o ensino da língua inglesa, argumentam que *mesmo nas aulas de língua inglesa mais elementares, não podemos ignorar as mudanças de pronúncia que ocorrem entre as palavras e no interior dos vocábulos devido a justaposição com fonemas vizinhos*¹¹¹.

Apesar dos ajustes do encadeamento vocabular ocorrerem também no interior do vocábulo, o presente trabalho visa descrever apenas o que ocorre em fronteira de palavra na língua inglesa.

É importante lembrar que, de acordo com Celce-Murcia et al. (1996: 158), *a principal função da maioria dos ajustes discutidos aqui é promover a regularidade do ritmo do inglês - isto é, comprimir as sílabas entre os elementos tônicos e facilitar sua articulação de forma que o compasso regular seja mantido*¹¹².

¹¹⁰ As traduções que compõem este trabalho são de minha autoria.

¹¹¹ Texto original: "even in the most rudimentary of English language lessons, we cannot ignore the changes in pronunciation that occur within and between words due to their juxtaposition with neighboring sounds" (Celce-Murcia et al., 1996: 159).

¹¹² Texto original: "the main function of the most of the adjustments we discuss here is to promote the regularity of English rhythm — that is, to squeeze syllables

O conhecimento de aspectos do encadeamento vocabular pode ajudar os alunos a pronunciar enunciados em inglês de forma mais natural e, sobretudo, ampliar sua capacidade de compreensão da fala de falantes nativos do inglês. A esse respeito, Roach (1991: 130) nos lembra que *alunos de inglês devem estar claramente conscientes dos problemas que irão enfrentar ao ouvir uma fala coloquial encadeada*¹¹³. Os aprendizes de inglês não precisam, necessariamente, reproduzir as características do encadeamento vocabular em sua fala, mas devem ser capazes de percebê-las na fala de outras pessoas; caso contrário, sua compreensão auditiva ficará comprometida.

As características do encadeamento vocabular podem ser um desafio para professores de pronúncia do inglês. As explicações que se seguem têm por finalidade apresentar a teoria a respeito destas características e fomentar discussões que venham facilitar o trabalho do professor e dos aprendizes de língua inglesa.

Para melhor entender o que de fato acontece em junções de palavras na língua inglesa, serão apresentadas a seguir algumas regras de encadeamento vocabular específicas desse idioma. Na busca de esclarecer os aspectos teóricos que permeiam tais regras, quatro fenômenos distintos serão discutidos e exemplificados, quais sejam:

- *Linking (liaison)*;
- Assimilação;
- Apagamento e
- Contração.

A ordem de descrição dos quatro fenômenos obedecerá ao exposto acima.¹¹⁴

between stressed elements and facilitate their articulation so that regular timing can be maintained” (Celce-Murcia et al., 1996: 158).

¹¹³ Texto original: “learners of English must be very clearly aware of the problems that they will meet in listening to colloquial, connected speech” (Roach, 1991: 130).

¹¹⁴ Os exemplos utilizados na descrição dos quatro fenômenos foram extraídos de Gimson (1962), Roach (1991), Underhill (1994) e Celce-Murcia et al. (1996).

Linking (liaison)

Celce-Murcia et al. (1996: 158) afirmam que *a quantidade de linking que ocorre na fala de um falante nativo dependerá de inúmeros fatores, tais como: a informalidade da situação, a velocidade da fala, e obviamente o perfil lingüístico individual (ou idioleto) do falante. Portanto, a quantidade de linking que pode ocorrer não é inteiramente previsível*¹¹⁵

O *Linking*, também chamado *liaison*, está relacionado com a maneira pela qual os fonemas se fundem nas fronteiras de palavra. Na língua inglesa, há cinco tipos gerais de *linking*, os quais encontram-se ilustrados nos exemplos abaixo. Note-se que V designa *vogal* e C, *consoante* em fronteiras de palavra.

¹¹⁵ Texto original: “the amount of linking that occurs in native-speaker speech will depend on a number of factors, such as the informality of the situation, the rate of speaking, and of course the individual speech profile (or idiolect) of the speaker. Thus, the amount of linking that occurs is not entirely predictable” (CELCE-MURCIA et al., 1996, p. 158).

1 - - - V + V - - -

- Linking com um glide¹¹⁶ (/y/ ou /w/):

	↓			↓	
/iy/	y	V		/uw/	w V
/ey/	y	V		/ow/	w V
/ay/	y	V		/aw/	w V
/əy/	y	V			

/y/ glides

/iy/ + V: be y↘ able,

/ey/ + V: say y↘ it,

w↘ art,

/ay/ + V: my y↘ own,

/əy/ + V: toy y↘ airplane.

/w/ glides

/uw/ + V: blue w↘ ink,

/ow/ + V: no

/aw/ + V: how w↘ is it.

- /r/ como Linking:

Underhill (1994) afirma que na pronúncia inglesa padrão (RP) o *r* ortográfico, em uma palavra, não é pronunciado a menos que seja seguido de uma vogal. Porém, no encadeamento vocabular, o *r* ortográfico em final de palavra pode ser pronunciado se o primeiro fonema da palavra seguinte for uma vogal.

¹¹⁶ Uma vez que todas as vogais analisadas são na verdade ditongos (isto é, possuem um glide na sua constituição), estes glides tornam-se ambissilábicos com a palavra subsequente. Portanto, não se pode afirmar que o que ocorre é de fato uma inserção de um glide, como mostra a teoria, mas talvez um caso de espraçamento da qualidade do glide para a próxima sílaba.

Exemplos:

her ↙ English car ↙ engine brother ↙
and sister

(Note-se que a noção de /r/ como *linking* é redundante em variedades róticas do inglês, as quais naturalmente pronunciam todos os 'r's presentes na forma ortográfica.)

- /r/ intrusivo:

↓ /★/ r V <i>media event</i> [miyd★r.vɛnt]	↓ /ʃ/ r V <i>spa owners</i> [spʃr.own★(r)]	↓ /ɹ/ r V <i>saw Ann</i> [sɹr.ɒn]
---	---	--

2 - - - C + V - - - [produzida intervocalicamente (ambisilabidade)]

C(labial)+V	C(dental)+V	C(alveolar)+V	C(palatal)+V	C(velar)+V
<i>stop ↙ it</i> <i>grab ↙ it</i> <i>came ↙ in</i> <i>laugh ↙</i> <i>about</i> <i>leave ↙ early</i>	<i>with ↙ it</i> <i>breathe ↙ it</i>	<i>washed ↙ it</i> <i>played ↙ on</i> <i>run ↙ around</i> <i>pass ↙ out</i> <i>carves ↙ up</i> <i>fool ↙ around</i> <i>fair ↙ enough</i>	<i>cash ↙ out</i> <i>camouflage ↙</i> <i>it</i> <i>march ↙ in</i> <i>rage ↙ on</i>	<i>back ↙ out</i> <i>drag ↙ out</i> <i>sing ↙ it</i>

3 - - - C/C + V - - - (ressilabação)

nd	<i>hand out</i>	[h → n · dawt]
st	<i>last offer</i>	[l → s · tʃ f ★ r]
st	<i>next up</i>	[n ↯ ks · t ★ p]
ft	<i>left out</i>	[l ↯ f · tawt]

4 --- C + C --- (idênticas)

C: (geminada)

<i>stop pushing</i>	<i>rob Bill</i>
[p:]	[b:]
<i>short time</i>	<i>bad dog</i>
[t:]	[d:]
<i>quick cure</i>	<i>big gap</i>
[k:]	[g:]

Assimilação

De acordo com Celce-Murcia et al. (1996), a assimilação ocorre quando um dado fonema assimila as características de um fonema vizinho.

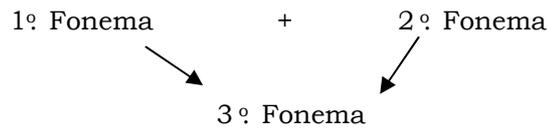
Encontram-se abaixo os diferentes tipos de assimilação descritos por Roach (1991), onde C^f designa *consoante final* e Cⁱ, *consoante inicial*.

Tipos de assimilação:

- Regressiva: --- C^f → Cⁱ --- (a C^f se altera para se assemelhar à Cⁱ)
- Progressiva: --- C^f ← Cⁱ --- (a Cⁱ se altera para se assemelhar à C^f)
- Coalescente: --- C^f ↔ Cⁱ --- (assimilação recíproca)

Celce-Murcia et al. (1996: 162) afirmam que a assimilação coalescente é um tipo de assimilação recíproca, onde

o primeiro e o segundo fonemas de uma seqüência se juntam e mutuamente condicionam a criação de um terceiro fonema o qual possui características de ambos os fonemas originários. Veja ilustração abaixo.



A assimilação pode causar mudanças:

- 1** no lugar de articulação;
- 2** no modo de articulação;
- 3** no vozeamento.

1 Mudança no lugar de articulação das consoantes alveolares.

Gimson (1962) acredita que esta característica seja uma consequência da instabilidade das alveolares finais. Neste caso, ocorrerá apenas assimilação regressiva.

- Assimilação regressiva¹¹⁷:

/t/ → /p/ diante das labiais /p, b, m/
 /t^{alveolar}/ diante das dentais /s, z/
 /k/ diante das velares /k, ŋ/

Exemplo: *hit man* [h^{uv}t^{alveolar}m^{uv}n] → [h^{uv}p^{uv}m^{uv}n]

/d/ → /b/ diante das labiais /p, b, m/
 /d^{alveolar}/ diante das dentais /s, z/
 /ŋ/ diante das velares /k, ŋ/

Exemplos: *good boy* [ŋ^{uv}†d^{alveolar}b^{uv}y] → [ŋ^{uv}†b^{uv}b^{uv}y]
good girl [ŋ^{uv}†d^{alveolar}ŋ^{uv}★r●] → [ŋ^{uv}†ŋ^{uv}·ŋ^{uv}★rl]

¹¹⁷ Note-se que, nos exemplos que se seguem, os fonemas /t^{alveolar}/, /d^{alveolar}/ e /n^{alveolar}/ são dentais.

3 Mudança no vozeamento. Neste caso, ocorrerão somente assimilações regressivas.

C vozeada → C desvozeada diante de C desvozeada:

mid term [m^hd·t★rm] → [m^ht·t★rm]

Note-se que uma C desvozeada diante de C vozeada nunca deve se tornar vozeada:

black dog [bl^hk·d^hɔ] → [bl^hɔ·d^hɔ]*

* este tipo de pronúncia pode ser verificado na fala de estrangeiros.

4 Palatalização (Assimilação Coalescente)

Regras		Exemplos
$\left. \begin{array}{l} /s/ \\ /z/ \\ /t/ \\ /ts/ \\ /d/ \\ /dz/ \end{array} \right\}$	$+ /y/ \rightarrow$	$\left\{ \begin{array}{l} /tʃ/ \text{ He's coming } \underline{\text{this}} \text{ year.} \\ /tʃ/ \text{ Does } \underline{\text{your}} \text{ mother know?} \\ /tʃ/ \text{ Is that } \underline{\text{your}} \text{ dog?} \\ /tʃ/ \text{ She lets } \underline{\text{your}} \text{ dog in.} \\ /dʃ/ \text{ Would } \underline{\text{you}} \text{ mind moving?} \\ /dʃ/ \text{ She needs } \underline{\text{your}} \text{ help.} \end{array} \right.$

Apagamento

A este respeito, Celce-Murcia et al. (1996: 162) afirmam: *uma forma ainda mais radical de ajuste presente no encadeamento vocabular é o apagamento (também conhecido como elisão, elipse, ou omissão): processo no qual os fonemas desaparecem ou não são claramente articulados em certos contextos*¹¹⁸.

Os três contextos mais comuns para a ocorrência de apagamento são as fronteiras de palavras descritas abaixo.

- 1 Cluster consonantal terminado em /d/ ou /t/ + C
/t/ ou /d/ será apagado

Apagamento do /t/

<i>next please</i>	[nɛks pliɪz]
<i>I don't know</i>	[ay ˌdaʊn naʊ]
<i>post the letter</i>	[pɔʊz ˌlɪtə r]

Apagamento do /d/

<i>old man</i>	[ɔʊl mən]
<i>you and me</i>	[juw ən mi]
<i>stand there</i>	[stænd ˌθɛr]

- 2 Perda do /v/ final de *of* /★v/ diante de consoantes:

<i>lots of them</i>	<i>waste of money</i>
[lɒts ˌθɛm]	[weɪst ˌmʌni]

- 3 Perda do /h/ e do /r/ iniciais de formas pronominais:

¹¹⁸ Texto original: “an even more radical form of adjustment in connected speech is **deletion** (also known as elision, ellipsis, or omission): the process whereby sounds disappear or are not clearly articulated in certain contexts” (Celce-Murcia et al., 1996: 162).

tell her
/tɛl.ər/

I saw him
[aɪ.səʊm]

tell them
[tɛl.ðəm]

Contrações

Underhill (1994: 65), ao explicar as *contrações*, afirma que na cadeia da fala, uma forma átona pode se juntar a outra palavra, sofrendo redução, de forma que ambas as palavras sejam pronunciadas como uma só, muitas vezes ocupando uma única sílaba. Quando isto ocorre, estamos diante de uma contração, a qual possui as seguintes características:

- dois monossílabos geralmente se juntam tornando-se uma única sílaba;
- ocorre apagamento de fonema(s);
- ocorre ainda a omissão de uma ou duas letras na forma ortográfica, as quais terão seu lugar marcado pela inserção de um apóstrofe. (Este é um tipo especial de elisão, pois é indicada ortograficamente.)

Os contextos mais comuns para a ocorrência de contrações são:

- pronome pessoal + verbo auxiliar;
- verbo + not.

Exemplos: *I'm, I've, I'll, they're, they've, they'll, they'd, etc.*
can't, couldn't, don't, hasn't, wasn't, etc.
wouldn't've, can't've, etc.

Conclusão

As citações que se seguem — uma de Underhill (1994: 60) e outra de Celce-Murcia et al. (1996: 166) — refletem com precisão a relevância do estudo aqui apresentado.

Quando os alunos se conscientizam de que muitos dos fonemas que eles esperam ouvir, na verdade, não são produzidos, e quando eles descobrem que podem fazer com que esses fonemas desapareçam na sua própria fala, eles começam a ter um insight que os ajudará quando ouvirem um fala rápida. Aprendizes de inglês sempre enfatizam a maneira com que os falantes nativos parecem ‘engolir’ os sons. Geralmente o que eles estão observando é a combinação de assimilação, apagamento e redução vocálica.¹¹⁹

Os aprendizes geralmente tentam pronunciar cada palavra tão claramente que falham ao juntar com naturalidade palavras de uma mesma linha de pensamento. Isto pode fazer com que sua fala fique picada. Todas as línguas têm regras referentes a ajustes no encadeamento vocabular; porém, nenhuma língua tem exatamente as mesmas regras que o inglês, e ensinar as convenções específicas do inglês é um desafio pedagógico.¹²⁰

Esperamos que o presente trabalho seja um instrumento a disposição dos colegas que estejam dispostos a encarar tal desafio.

Bibliografia

¹¹⁹ Texto original: “When learners become aware that a number of phonemes they might expect to hear are not actually produced, and when they discover that they can make these sounds disappear in their own speech, they begin to gain an insight which helps them when they listen to rapid connected English. Learners of English often remark on the way English speakers seem to ‘swallow’ the sounds. Usually what they are observing is the combined action of assimilation, elision and vowel reduction” (Underhill, 1994: 60).

¹²⁰ Texto original: “Learners often attempt to pronounce each individual word so clearly that they fail to blend words within a single thought group smoothly. This can cause their speech to sound choppy. All languages have some rules concerning adjustments in connected speech; however, no other language has exactly the same rules as English, and teaching the conventions specific to English is the pedagogical challenge” (Celce-Murcia et al., 1996: 166)

CELCE-MURCIA, Marianne; BRITON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. *Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages*. New York: Cambridge University Press, 1996.

GIMSON, A. C. *An introduction to the pronunciation of English*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1962.

ROACH, Peter. *English phonetics and phonology: a practical course*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

UNDERHILL, Adrian. *Sound foundations*. Oxford: Heinemann, 1994. (The Teacher's Development Series).